

A PROGRESSÃO DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Gustavo Silva Frighetto
gu_frighetto@hotmail.com

Gustavo Lenkiu
Halana Gawlak
Keyslon Cordeiro
Nathalia Kirsten
Fernanda de Andrade Galliano Daros

RESUMO: A esclerose lateral amiotrófica é uma doença crônico degenerativa que afeta progressivamente o neurônio motor superior, a medula, o encéfalo e neurônio motor inferior. Com o início sutil, a ELA tem seus primeiros sinais na fraqueza ou rigidez muscular, assim progredindo para a perda de funções como a fala, deglutição e respiração. Por mais que não tenha uma incidência alta, a ELA diminui a sobrevida do portador drasticamente, chegando de 3 a 5 anos de vida em 75% dos casos após o diagnóstico levando a morte. Devido à ausência de cura, a ELA afeta não somente o portador da doença, mas o ambiente como um todo e os familiares, contudo há tratamentos que visam melhorar a qualidade de vida, retardar a evolução da degeneração, minimizar a dependência geral do portador e aumentar a expectativa de vida. Com o objetivo de relatar o processo de progressão da ELA analisando os sintomas, causas, diagnóstico, prognóstico e tratamento, foi utilizado o método de revisão de literatura com abordagem narrativa, ampliando as buscas em livros, organizações especializadas na esclerose lateral amiotrófica e artigos em base eletrônica entre os anos de 2004 e 2020. Tendo incidência de 1 a 4 por 100.000 pessoas, é considerada uma doença rara, tendo presença mais comum em homens entre os 55 e 75 anos, variando entre etnias e costumes locais. O termo, ELA, é traduzido como endurecimento e cicatrização (esclerose) da porção lateral da medula espinhal (lateral) resultando em atrofia muscular (amiotrófica) e foi inicialmente denominada de forma incorreta como doença do neuromotor. Sua causa ainda é desconhecida, porém 10% dos casos tem um histórico familiar (ELA familiar) onde é relacionado a origem da doença com uma mutação genética na alteração do gene SOD1 localizado no braço longo do cromossomo 21. Já os outros 90% (ELA esporádica) são relacionados a mecanismos etiopatogênicos multifatorial como químicos e fatores ambientais. No início, os sintomas são não são muito perceptíveis e vão progredindo conforme o tempo, tendo os primeiros sintomas surgindo através da fraqueza muscular, normalmente nas mãos, pernas e braços, e conforme o avanço, pode afetar a respiração, deglutição e fala. O tratamento é, em maior parte, feito por medicamentos como o riluzol que pode aumentar o tempo de vida entre 6 e 20 meses e é distribuído gratuitamente pelo sistema único de saúde (SUS), de forma particular o acompanhamento fisioterápico é recomendado devido à perda motora do paciente. Estudos também sugerem a ação de células tronco para o tratamento da ELA devido a sua multipotencialidade, porém pode ocorrer a rejeição das células pelo sistema imunológico. Com base no que foi apresentado,

esse trabalho buscou a expansão de informação transcrevendo a progressão da esclerose lateral amiotrófica levando em consideração que a ELA é uma doença neuro degenerativa que causa o endurecimento da parte lateral da medula óssea sendo progressiva e incurável que resulta na morte do portador em um curto período de tempo, porém com os tratamentos adequados, a qualidade de vida do portador pode melhorar, assim como o tempo de vida mais prolongado. Por mais que seja uma doença com incidência baixa, a ELA afeta o portador e a família devido a dependência de cuidados. Sendo uma doença que causa um grande impacto no meio familiar, muitos pesquisadores procuram uma forma de minimizar os riscos da ELA, assim facilitando o convívio com o indivíduo portador.

PALAVRAS -CHAVE: Esclerose Amiotrófica Lateral, Neurônios Motores, Progressão da Doença, Sinais e Sintomas.

REFERÊNCIAS:

BERTAZZI, Renan Nogueira et al. Esclerose lateral amiotrófica. **Revista de Patologia do Tocantins**. v. 4, n. 3, p. 54-65, 26 set. 2017. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2446-6492.2017v4n3p54>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/3518/11598>. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)**: o que é, quais as causas, sintomas e tratamento. 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/ela-esclerose-lateral-amiotrofica>. Acesso em: 09 Set 2020.

FÉLIX, Ana C. F. **Esclerose Lateral Amiotrófica**: manifestações clínicas, progressão e prognóstico numa série de doentes consecutivos diagnosticados no CHP-HSA de 2006 a 2012. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2013.

XEREZ, Denise, Rodrigues. Reabilitação na Esclerose Lateral Amiotrófica: revisão de literatura. **Revista Acta Fisiátr**. Rio de Janeiro, 15(3): 182-188. Julho, 2008. Disponível em: <http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=141>. Acesso em: 09 Set 2020.